

O centro de cultura negra do Maranhão no contexto das ações afirmativas

The maranhão black culture center in the context of affirmative action

DOI:10.34117/bjdv7n4-030

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 01/04/2021

Antonio de Assis Cruz Nunes

Doutor em Educação pela Unesp/Marília-SP. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. Professor Adjunto do Departamento de Educação I da UFMA.

Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afro-brasileiras (GIPEAB) do Departamento de Educação I (UFMA). Consultor Ad hoc da FAPEMA. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB).

E-mail: antonio.assis@ufma.br

Delma Josefa da Silva

Doutora e Mestre em Educação PPGE-UFPE - Linha de Pesquisa Formação de Professores e Prática Pedagógica. Bacharel em Ciências Sociais UNICAP.

Professora na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

E-mail: delmajs@hotmail.com

Ana Beatriz Sousa Gomes

Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí.

Professora Associada e Pró-Reitora de Ensino de Graduação da UFPI.

E-mail: anabeatrizgomes@yahoo.com.br

Liz Marina de Jesus Raposo Amaral

Especialização em Leitura e Formação de Leitores (UFMA). Graduação em Pedagogia (UFMA).

Trabalha na SEMED (São Luís).

E-mail: lj-amara@bol.com.br

Clênia de Jesus Pereira Dos Santos

Mestra em Gestão de Ensino da Educação Básica-PPGEEB- Universidade Federal do Maranhão. É especialista em Orientação Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira RJ. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino com atuação na Educação de

Jovens e Adultos. Membro associado a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED. Membro associado a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros - ABPN.

E-mail: cleniasantos@hotmail.com

Walter Rodrigues Marques

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA). Especialização em Arte, Mídia e Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Especialização em Educação Especial e Neuropsicopedagogia e, Especialização em Psicologia Hospitalar e da Saúde pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão. Graduação em Psicologia pela Faculdade Pitágoras de São Luís (MA).

Professor de Arte na Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA).
E-mail: walterkeyko@gmail.com

Sonia Luzia Nogueira da Fonseca

Mestranda Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA).

Especialização em andamento em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIMAIS). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, 1992.

Professora da Prefeitura de São Luís Secretaria Municipal de Educação e analista executivo - especialista em educação da Fundação da Criança e do Adolescente.

E-mail: sonialuznogueira@gmail.com

Marcos Aurelio dos Santos Freitas

Especialização em Política de Igualdade Racial no Ambiente Escolar (UFMA).

Graduação em Pedagogia.

E-mail: marcos_freitas21@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo trata sobre as contribuições do Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN-MA). Para atender ao desiderato, fazemos uma retrospectiva histórica desde a sua fundação em 1979 até início do século XXI. Nessa retrospectiva histórica, evidenciamos que o referido Centro foi fundado no contexto da criação do Movimento Negro Unificado do Estado de São Paulo que irradiou esse movimento social negro para outros estados brasileiros, incluindo dessa forma o Maranhão. À luz do exposto, o estudo evidencia que ao longo dos tempos o CCN-MA tem buscado contribuir com políticas e práticas pedagógicas que buscam mitigar os desníveis socio raciais da população afro-maranhense que quase sempre foram e são geradas pelo racismo.

Palavras-chave: Movimento Negro Unificado. Educação antirracista. Afro-maranhense. Políticas e práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The present article deals with the contributions of the Center for Black Culture of Maranhão (CCN-MA). To meet this goal, we make a historical retrospective, from its foundation in 1979 to the beginning of the 21st century. In this historical retrospective, we show that the Center was founded in the context of the creation of the Unified Black Movement in the State of São Paulo, which spread this black social movement to other Brazilian states, including Maranhão. In light of the above, the study shows that over time the CCN-MA has sought to contribute with pedagogical policies and practices that seek

to mitigate the socio-racial gaps of the Afro-Maranhense population that almost always were and are generated by racism.

Keywords: Unified Black Movement. Anti-racist Education. Afro-Maranhense. Pedagogical policies and practices.

1 INTRODUÇÃO

O início da história das organizações sociais negras no Brasil remonta-se desde os primeiros quilombos, pois os negros africanos por não aceitarem a escravidão, refugiavam-se em regiões longínquas para continuarem tendo liberdade para viverem sem explorações desumanas por parte dos “colonos”. À guisa de exemplo temos o Quilombo de Palmares que teve como grande mártir, Zumbi, que deu a sua vida lutando em favor da liberdade de seus semelhantes. Segundo Moura (1988) o quilombo de Palmares funcionou como uma República. O referido autor, a justifica a perspectiva de uma organização com vista a servir o interesse comum entre os indivíduos por meio de alguém ou um grupo de pessoas.

Passado três séculos (Século XIX) após a morte de Zumbi, outras formas de organização social dos negros tomaram forma. Como exemplos temos: a Imprensa Negra. Segundo Gomes (2005, p.28), “os primeiros periódicos editados por negros e tendo a ‘raça negra’ e o preconceito como principais temas datam do final do século XIX”. Essa imprensa teve um papel importante, na medida que funcionava como um veículo de circulação de idéias em favor da população negra brasileira. Esses jornais existiram principalmente nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahía, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Maranhão.

Segundo Siss (2003), essa imprensa foi chamada de Imprensa Alternativa Negra (IAN), visto que jornalistas negros no desejo de evidenciar suas capacidades e potencialidades como seres humanos normais, buscavam mostrar para a sociedade uma mudança de mentalidade no tratamento dos brancos em relação aos negros.

Além da Imprensa Negra que teve um grande papel social como movimento social negro na luta pelos direitos e inserção dos negros na vida social brasileira, houve também organizações sociais negras que buscavam os mesmos ideais citados. Ainda segundo Siss, a Frente Negra Brasileira (FNB) é considerada a organização do movimento negro nacional mais importante devido a sua longa duração e de sua presença em muitos estados brasileiros.

Outro Movimento Social Negro que teve importância para as organizações sociais negras foi o Teatro Experimental do Negro (TEN). Ele foi fundado em 1944 por Abdias do Nascimento e por outros intelectuais negros como Guerreiro Ramos e Ironides Rodrigues. Sendo que Abdias do Nascimento foi quem mais se destacou nessa Organização, pois foi quem a idealizou e a dirigiu com muita seriedade e competência. Segundo Nascimento, o TEN

se propunha a resgatar, no Brasil, os valores da pessoa humana e da cultura negro-africana, degradados e negados por uma sociedade dominante que, desde os tempos da colônia, portava a bagagem mental de sua formação metropolitana européia, imbuída de conceitos pseudo-científicos sobre a inferioridade da raça negra. Propunha-se o TEN a trabalhar pela valorização social do negro no Brasil, através da educação, da cultura e da arte. (2004, p.3).

Em 1978 é criado no Estado de São Paulo o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial com a missão do resgate da identidade negra, assim como sua integração à sociedade de classes. Essa identidade foi criada a partir de várias organizações negras existentes na época.

Em dezembro de 1979, o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial é rebatizado com o nome de Movimento Negro Unificado (MNU). Dessa forma, outras organizações negras são criadas em vários estados brasileiros a partir de sua experiência.

Á luz do contexto acima descrito, no Maranhão é fundado em 1979 o Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN-MA). Esta Entidade é criada a partir de várias experiências de movimentos sociais negros que foram fundados no Brasil, principalmente influenciado pelo MNU paulista.

Nosso artigo tem como objetivo propiciar uma reflexão sobre as ações desenvolvidas pelo CCN-MA no contexto das políticas de ações afirmativas para a população negra brasileira.

Entendemos que para desenvolvermos um texto que trata sobre as ações afirmativas para o segmento negro brasileiro, é necessário que nos debruçemos para as experiências históricas de várias ações fomentadas por muitas organizações negras brasileiras. E nesse bojo, nos impelimos sobre as políticas e práticas pedagógicas desenvolvidas pelo CCN-MA. Dessa forma, nosso estudo busca dar embasamento teórico a respeito das políticas de ação afirmativa em uma entidade que desde 1979 tem se

dedicada ao desenvolvimento da autoestima e da valorização da população afro-maranhense.

2 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO CENTRO DE CULTURA NEGRA DO MARANHÃO

O Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN-MA) foi criado no contexto das políticas de ação afirmativa do Movimento Negro Unificado. Neste sentido, o referido Centro procurou desenvolver ações que mitigassem as relações de discriminação racial negativa. Segundo Andrade (p.36-37), a fundação do CCN no Maranhão, ajudou em

viabilizar ações que contribuam com a promoção de sua organização em busca de cidadania, de forma que seja efetivado o combate de toda e qualquer forma de intolerância racial e a promoção dos direitos da população negra maranhense, servindo como referência para estudos e ações em outros estados também.

O Centro de Cultura Negra do Maranhão foi fundado no dia 19 de setembro de 1979 por um grupo de pessoas negras (homens e mulheres). Segundo Costa (2007), é uma instituição que tem vínculo a organismos de parcerias financeiras e políticas localizadas no município de São Luís.

Segundo Andrade (2008), a criação do CCN teve uma diferenciação em relação ao MNU de São Paulo, pois este teve participação direta do meio acadêmico, principalmente da USP, enquanto o CCN partiu de iniciativa de pessoas não ligadas ao meio acadêmico maranhense. Entretanto, com o decorrer dos anos, a entidade passa a ter vários intelectuais das universidades maranhenses, especificamente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

O CCN-MA está localizado na Rua dos Guaranis, s/n, Bairro dos Barés- João Paulo. Cabe acrescentar que quando foi fundada essa Organização em 1979, funcionava nas casas dos diversos militantes (COSTA et al, 2007). Mas, no ano de 1985, o Governador do Estado Luís Rocha doa um prédio onde funciona até hoje. Este prédio no passado (século XIX) funcionou a Casa da Pólvora do Maranhão. Posteriormente serviu de mercado de escravos. Como vemos, o local possui uma íntima ligação com os negros, pois antigamente era um espaço de negação e opressão, e hoje é um lugar de afirmação e liberdade de ações em prol da população afro maranhense.

Conforme Moura (1988, p.189) descreve sobre as entidades sociais negras:

Entidades como o Movimento Negro Unificado, o **Centro de Cultura Negra do Maranhão**, o Centro de Estudos do Negro no Pará, o Grupo de Trabalho André Rebouças, o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras no Brasil (Secneb) e o Instituto Brasileiro de estudos Africanistas, entre outros, têm participado ativamente no sentido de mera constatação universitária, para dinamizá-lo à sua solução. (MOURA, 1988, p.189).

Conforme a citação acima, o CCN-MA figura entre outras organizações sociais negras que tem um papel sociopolítico no processo de cidadania da população negra brasileira.

As organizações sociais negras no Brasil ao longo dos anos possuem certa dificuldade em desenvolver seus objetivos de politização dos negros, devido ainda ser forte o pensamento da miscigenação brasileira, ou seja, o pensamento de que em nosso país não existe racismo, uma vez que somos produtos de três raças que convivem harmoniosamente (Mito de Democracia Racial defendida por muitos intelectuais brasileiros, principalmente o Sociólogo Gilberto Freire). Neste sentido, no momento que essas organizações passam a cobrar novos posicionamentos em favor dos negros, a maioria das pessoas considera que isso é uma forma de segregar e gerar racismo no seio da sociedade brasileira. Há então uma inversão de idéias, pois o processo de organização social dos negros passa a ser visto como uma ação fomentadora de práticas preconceituosas e de discriminação racial. Entretanto, sabemos que o processo histórico de marginalização social dos negros no Brasil foi gerado pelos brancos europeus (principalmente portugueses) por meio de um processo de inculcação ideológica perversa, haja visto que havia uma representação social de que os negros possuíam déficits civilizatórios. Dessa forma, a inversão se torna elucidativa na medida que exigir a inclusão, assim como o respeito dos negros na vida social, são atitudes nefastas para a “democracia racial brasileira”.

Esse pensamento acima perpassou e perpassa na sociedade maranhense que também vê as ações do Centro de Cultura Negra do Maranhão como uma entidade que promove o racismo e a segregação étnico-racial. É importante dizer que tanto o CCN-MA, tantas outras organizações sociais negras não têm esse propósito que a maioria da sociedade brasileira acusa, pois a sua causa maior é o combate ao racismo hipócrita brasileiro que empurra a população negra para os piores índices sociais entre os grupos étnico-raciais. Segundo Assunção (apud ANDRADE, 2008, p.37):

Todas essas entidades carregam em sua essência algumas destas questões que as identificam: o gênero, a consciência, a cultura, a educação, a história – memória, a religião, a criança e adolescente e as terras de preto. Sendo que

todas estão articuladas com o mesmo propósito que é a questão da discriminação racial, o que é próprio de entidades do Movimento Social Negro.

Na década de 1980, o Centro de Cultura Negra do Maranhão teve destaque em várias ações sociais. A começar pelo ingresso de vários intelectuais e militantes da questão do negro. Como referência da Frente Negra Brasileira que possuía departamentos específicos para desenvolver ações, o CCN-MA criou vários setores que tratavam sobre o negro, como: crianças, mulheres, danças, artes, música, política, esporte, educação e outros. Entretanto, vários desses setores que faziam parte da constituição do referido Centro, no decorrer dos anos criaram seus próprios espaços. Como exemplo, temos o Grupo de Mulheres Mãe Andresa que hoje desenvolve suas ações independentes do CCN. Essas dissidências se deram com o movimento contrário de posições que acontecem em muitas organizações sociais. Essa uma das principais razões que existem as dissidências.

Outro destaque foi a luta da incorporação dos direitos dos remanescentes dos quilombolas na Constituição Estadual de 1989. O texto foi aprovado com o seguinte teor: “O Estado reconhecerá e legalizará, na forma da lei, as terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos”. (MARANHÃO, 1989).

Atualmente o CCN está assim estruturado: Assembléia Geral, Coordenação Geral, Conselho Fiscal, Conselho Consultivo, Secretaria, Setor Administrativo, Coordenação de Programas e Coordenação de Projetos e Grupos. Estes atuam de forma conjunta nos seguintes eixos: Educação e Formação, Arte e Cultura; Política e desenvolvimento institucional.

Como nosso propósito é focar o aspecto educacional, nos deteremos apenas no primeiro eixo acima descrito.

O eixo educação e Formação desenvolve ações envolvendo crianças, adolescentes, jovens, lideranças rurais, mulheres e professores (as), no sentido de permitir o resgate e o fortalecimento da identidade e autoestima do povo negro. As ações desenvolvidas são: seminários, oficinas, debates, palestras, cursos e encontros. (MATOS,2006).

Fazem parte desse eixo, os seguintes projetos:

a) Projeto Quilombo e Resistência Negra (PQRN). Atua em comunidades negras rurais. Tem como objetivo de contribuir para o processo de formação de identidade racial, assim como fortalecer a autoestima de crianças, adolescentes, jovens, mulheres e lideranças negras. Ainda segundo o Projeto, existe a missão de estabelecer uma pedagogia

plurirracial com professoras (es) e alunas e alunos das escolas situadas nas comunidades quilombolas.

b) Projeto Sonho dos Erês. Trabalha com crianças e adolescentes do entorno social da sede física do CCN. Desenvolve oficinas educativas, artísticas e culturais, tais como: grafite, confecção de instrumentos afros e estamparia para tecido. É importante acrescentar que a palavra *erê* é de origem africana e significa criança. Segundo Matos (2006), esse Projeto surgiu a partir de um antigo Projeto intitulado “Estrela de Rua” desenvolvido em parceria com o CCN e o Movimento Nacional de Meninas e Meninas de Rua do Maranhão. No carnaval de 1995, o trabalho com essas crianças é mostrado para a sociedade durante os desfiles pelas ruas de São Luís no Bloco Afro Akomabu. Na ocasião, essas crianças foram incorporadas ao bloco com a denominação de “Os Filhos do Akomabu”, numa alusão de que é possível “ressocializar” meninos e meninas que se encontram marginalizadas pela sociedade.

O referido Projeto é reconhecido em várias partes do país, como o recebimento do prêmio de Menção Honrosa na cidade de Recife em 2003, ao ser finalista na 5ª seleção nacional do Prêmio Itaú-Unicef. No ano de 2004, mais uma vez é premiado no Top Social ADVB em reconhecimento à responsabilidade social assumida pela Petrobrás em São Paulo.

De maneira geral, o Projeto sonho dos erês oferece oficinas temáticas pedagógicas de formação envolvendo temas transversais associado ao Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como encontros de organização e cidadania em culminância com os temas trabalhados.

c) Curso Pré-Vestibular Negros em Ação. Foi criado para oportunizar aos negros e não-negros pobres para se prepararem aos vestibulares públicos de São Luís, tais como os da UFMA, UEMA e IFMA. Segundo Matos (2006, p.21), o referido Curso “objetiva oportunizar a preparação de negros e pessoas carentes para o ingresso na Universidade, bem como, o incentivo ao desenvolvimento intelectual e qualificação profissional”. Cabe acrescentar, que essa experiência educativa é anterior as cotas para negros no Estado do Maranhão em 2007. É uma ação pedagógica que se insere numa política de ação afirmativa, uma vez que permite aos negros e não negros marginalizados socio economicamente de ingressar numa universidade pública. Neste sentido, o Cursinho pré-vestibular para negros contribui para aumentar o quantitativo de negros no ensino superior que ainda é muito pequeno em relação aos brancos. Tem-se então um desnível sócio-racial entre esses dois grupos étnicos. Segundo Silva (2002, p.28) um dos objetivos

da ação afirmativa é “introduzir mudanças de ordem cultural e de convivência entre os chamados diferentes, desde que se desconstruam as estruturas da desigualdade”.

Geralmente quem leciona nesse Curso Pré- Vestibular são alunos das Universidades públicas, militantes do movimento negro. Dessa forma, esses alunos cumprem uma missão social com seu grupo étnico-racial – negro. Não existe um salário fixo, e sim ajudas de custos como transportes, alimentação e uma pequena bolsa inferior a um salário mínimo. Ou seja, é um trabalho de voluntariedade humana.

Além desses três projetos descritos, existem outros. Entretanto, cabe ainda informar que o CCN-MA vem desenvolvendo seu trabalho a partir de três programas, a saber:

a) **Cultura e Identidade Afro-Brasileira.** São desenvolvidas diversas ações de teor artístico e cultural, como ferramenta de resgate e valorização da cultura afro-brasileira e afro-maranhense. Os projetos que são desenvolvidos nesse programa são: Bloco e Banda Afro Akomabu, Grupo de Dança Afro Abanjá, Projeto Ato-Irê, Projeto Sonho dos Erês.

b) **Formação e Participação.** Enfatiza principalmente a participação nos movimentos sociais que possa proporcionar uma cidadania efetiva. Fazem parte desse Programa, os seguintes Projetos: Consciência Negra em Ação, CCN nos Bairros, Projeto Quilombo: Resistência Negra.

c) **Políticas Públicas e Direitos Humanos.** Está relacionado às questões políticas e garantias dos direitos dos negros. Atua em prol da legalização e titulação das terras quilombolas maranhenses, assim como no combate ao racismo. Seus projetos são: Políticas Públicas e Direitos Humanos, Vida de Negro, Saúde e Ambiente para a População Negra, Tambores Quilombolas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas de ação afirmativas para os negros têm estado nas agendas de muitas políticas governamentais na contemporaneidade. No Brasil, a partir do Governo Fernando Henrique Cardoso, essas políticas tiveram visibilidades. (GUIMARÃES, 1999). Entretanto, como já descrevemos em páginas anteriores, os militantes negros por meio de várias organizações sociais negras desenvolveram políticas de ação afirmativa de acordo com a sua época. No início do século XX, a Imprensa Alternativa Negra contribuiu divulgando os anseios e as reivindicações da população negra. Também essa imprensa tinha a preocupação com a educação, pois em muitos periódicos os negros eram

conclamados a estudarem para “subir na vida” (MOURA, 1988). A Frente Negra Brasileira (FNB) também foi uma organização social que desempenhou um papel importante no desenvolvimento de ações afirmativas, na medida em que criou todo um aparato físico-ideológico em prol da população negra. O processo de escolarização foi bastante desenvolvido em suas dependências físicas. Entretanto, as dificuldades financeiras que a Entidade possuía terminaram por dificultar essa ação.

Siss (2003) afirma que as perspectivas das ações afirmativas aos negros da Imprensa Alternativa negra e da FNB é de assimilacionismo, ou seja, assimilar e incorporar os valores da cultura branca brasileira como forma de aceitação no convívio social. Enquanto isso, o Teatro Experimental do Negro (TEN) e o Movimento Negro Unificado (MNU) defendem suas ações afirmativas na perspectiva de integração social por meio do respeito à diversidade étnica. A identidade negra é posta como uma necessidade de individualidade étnico-racial no convívio entre vários grupos étnico-raciais a partir de sua aceitação e de respeito aos seus valores culturais.

O Centro de Cultura Negra do Maranhão como uma organização social negra segue também a perspectiva político-ideológica do MNU paulista, sendo que as devidas adaptações sócio regionais são levadas em conta. Neste sentido, o CCN-MA se colocou como uma organização que viria congregar e impelir políticas de ação afirmativas afro maranhenses em diminuir os vários preconceitos e discriminações raciais. Além desses desideratos, a referida Organização trabalha no desenvolvimento da autoestima do povo negro maranhense por meio de trabalhos político-pedagógicos.

Em suma, o CCN-MA tem sido a principal Organização Social Negra no Estado, pois as mais variadas entidades sociais existentes foram criadas a partir de experiências da “célula mãe” (CCN), assim como continua sendo um espaço de referência para outras entidades que não foram criadas por ela. Essa referência também tem sido para a sociedade maranhense em geral, pois tanto na capital como no interior do Estado o CCN-MA tem marcado posição política em termos de políticas de ação afirmativa à população afro maranhense.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Érina Ribeiro. **Projeto Sonho dos Erês: os projetos de trabalho em uma instituição-não governamental.** São Luís, 2008. 72f. Monografia de Conclusão de Curso de Pedagogia. UFMA,2008.

COSTA, Ana Maria Melo. **A Gestão Educacional em entidades afro descendentes: um Estudo de Caso no Centro de Cultura Negra do Maranhão.** São Luís, 2007. 62f. Monografia da Disciplina Projeto Educativo II. UFMA,2007.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e Anti-racismo no Brasil.** São Paulo: Editora 34, 1999.

GOMES, Flávio. **Negros e Política (1888-1937).** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARANHÃO. **Constituição Estadual do Maranhão.** São, Luís, 1989.

MATOS, Nathalia Cristinny C. Matos. **Pedagogia de Projetos: experiências no Centro de Cultura Negra do Maranhão.** São Luís, 2006, 45f. Monografia da Disciplina Projeto Educativo II. UFMA, 2006.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro.** São Paulo: Ática, 1988.

NASCIMENTO, Abdias do. **Teatro Experimental do Negro: trajetórias e reflexões.** Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ea/v18n50/a19v1850.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SISS, Ahyas. **Afro-Brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas.** Rio de Janeiro: PENESB, 2003.